



Aventura e romance nos cinemas >AT2



ADEMAR GUETLER/QUALITY

21 apostadores de Santa Teresa ganham prêmio da Mega-Sena >11



AGÊNCIA ESTADO

Vasco goleia e embala para pegar Fla >39 e 40

a TRIBUNA

R\$ 1,50

VITÓRIA-ES | SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2015 | ANO LXXVI | Nº 25.201 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 60 PÁGINAS

PROTESTO EM VITÓRIA 100 mil vão às ruas contra Dilma

No País, mais de 2 milhões de pessoas participaram das manifestações. O governo reagiu, prometendo medidas contra a corrupção. Novo protesto foi marcado para abril. >2 a 8 e 25 e 26

RODRIGO GAVINI/AT



UMA MULTIDÃO saiu de Vila Velha e cruzou a Terceira Ponte em direção à Praça do Papa, onde se reuniu aos demais manifestantes para um dos maiores protestos da história do Estado

Delegado reage a assalto, persegue e mata ladrão na Praia da Costa > 13

Reportagem Especial

KADIDJA FERNANDES/AT



MANIFESTANTES vestidos de verde e amarelo e com cartazes com frases de ordem lotaram a Praça do Papa, em Vitória, pedindo a saída da presidente Dilma e o fim da corrupção

MANIFESTAÇÕES

Protesto leva 100 mil às ruas

Com roupas nas cores do Brasil, insatisfeitos com o governo Dilma fizeram um dos maiores protestos da história do Estado

A insatisfação com o governo de Dilma Rousseff levou cerca de 100 mil pessoas às ruas da capital na tarde de ontem. Vestindo camisetas amarelas, com rostos pintados e cartazes na mão, os manifestantes pediam o impeachment da Presidente.

O protesto teve início às 15h30, quando pessoas começaram a se concentrar na Praça do Papa. O evento foi organizado pelos movimentos Brasil Livre, Fora Dilma e Vem pra Rua.

Às 16 horas, uma multidão saiu de Vila Velha e tomou a Terceira Ponte para se juntar aos demais manifestantes.

Lá, trios elétricos ditavam palavras de ordem contra o governo Dilma. “O povo unido, jamais será vencido” e “Quem tem medo de lutar não sai na rua” foram algumas das frases repetidas.

Grupos de amigos, famílias com crianças e até cachorros, além de ciclistas e motociclistas, também participaram do evento, que contou com músicas de protesto lideradas por Marcelo Ribeiro. O evento terminou por volta das 18 horas.

Segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), 100 mil pessoas estiveram nas ruas ao

todo em Vitória ontem. Esse também foi o número de pessoas que participaram dos protestos do dia 20 de junho de 2013, que havia sido o maior da história do Estado.

Apesar do número informado pela Polícia Militar, a organização do evento da Praça do Papa estima que mais de 120 mil pessoas estiveram presentes, sendo que 30 mil chegaram pela Terceira Ponte.

“A única coisa que bota medo nos políticos é o povo na rua. E o povo capixaba está em massa, em peso, manifestando com sua família em um ambiente pacífico, de pessoas de bem, e as bandeiras não são partidárias, são bandeiras do Brasil”, disse Armando Fontoura, um dos organizadores.

PETROBRAS

Paralelo ao protesto da Praça do Papa, outro grupo, organizado pelo movimento Revoltados On-line, reuniu-se na frente da sede da Petrobras, na Reta da Penha. Segundo o capitão Dergos, da Polícia Militar, havia mil pessoas no local às 16h30. Eles também queriam o impeachment.

OS NÚMEROS

30 mil foi o número estimado pela organização na Terceira Ponte

3 horas durou a manifestação

CENAS

KADIDJA FERNANDES/AT



VESTIDOS com as cores da bandeira, os manifestantes levaram cartazes com mensagens direcionadas à presidente Dilma Rousseff. No final, por volta das 18 horas, a multidão cantou o hino nacional e aplaudiu a manifestação.

FRANCINE SPINASSÉ



A ENGENHEIRA CIVIL Renata Reuter, 27, levou a cadela Zara para protestar e pedir o impeachment da presidente Dilma Rousseff. A cadela, da raça samoiada, chamou a atenção por ter o pelo pintado de verde e amarelo.

RODRIGO GAVINI/AT



UM GRUPO de motociclistas também compareceu ao protesto e promoveu um buzinaço. Eles vestiam camisetas pedindo o impeachment da Presidente.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Terceira Ponte fecha por 4h30

A Terceira Ponte foi tomada na tarde de ontem por manifestantes que queriam o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Segundo a Rodosol, a Terceira Ponte ficou fechada por quatro horas e meia e só foi liberada após às 20 horas.

A liberação do trecho ocorreu após operação da Polícia Militar, que retirou os últimos manifestantes que ainda estavam sobre a ponte por volta das 19h30. O pedágio voltou a ser cobrado às 20 horas.

Os manifestantes começaram a se reunir por volta das 15h em um posto de gasolina, próximo à subida da ponte, em Vila Velha. A intenção era atravessar e se juntar ao grupo que se reuniu na Praça do Papa, em Vitória. Por volta das 15h35, um grupo começou a travessia. Em pouco tempo, uma multidão tomou os dois lados da ponte em uma grande caminhada.

Cerca de uma hora depois do começo da manifestação, muitas pessoas ainda chegavam à Terceira Ponte para participar dos protestos em Vitória. Por volta das 17h, a Polícia Militar informou que aproximadamente 30 mil pessoas passaram pela Terceira Ponte em direção a Vitória, mas não há dado oficial.

O portuário Carlos Medeiros, de 58 anos, que se juntou aos manifestantes, acredita que o protesto é válido, desde que sem violência. “Estamos aqui para manifestar

contra esse governo vergonhoso”, afirmou o portuário.

Porém, nem todos tiveram disposição para fazer o trajeto a pé. O casal João Paulo Máximo, de 33 anos, que é empresário, e a fisioterapeuta Raquel Máximo, 33, moradores de Vila Velha, decidiram voltar para casa quando viram que o trajeto estava fechado para carros. Eles estavam com o filho Guilherme de um ano e dois meses e acharam melhor não atravessar a pé.

“Viemos dar o nosso apoio para o pessoal que está fazendo essa grande manifestação, mas como temos um filho pequeno, optamos por não atravessar a ponte”, disse o empresário.

Muitas pessoas aproveitaram o fato de a Terceira Ponte estar fechada por conta da manifestação para fazer do local uma área de lazer, tirando fotos, pedalando e ariscando manobras com skate.

Por volta das 18h, a manifestação foi encerrada e muitos decidiram fazer o caminho de volta a Vila Velha da mesma forma: caminhando.

“Toda manifestação é válida. Estamos aqui para protestar contra esse governo vergonhoso”

Carlos Medeiros, 58, portuário

CENAS

KADIDJA FERNANDES/AT



UM GRUPO foi para o protesto caminhando pela Terceira Ponte. Mesmo após os manifestantes terem chegado, pessoas continuaram caminhando por lá.

A FRENTE DO PALÁCIO do Café virou uma grande arquibancada, onde manifestantes aplaudiam quem chegava de Vila Velha e gritavam palavras de ordem contra a presidente Dilma. Muitas pessoas seguravam cartazes.



KADIDJA FERNANDES/AT



RODRIGO GAVINI/AT

MANIFESTANTES saíram de Vila Velha para se juntar ao movimento de Vitória, ocupando a Terceira Ponte

RODRIGO GAVINI/AT



UM MANIFESTANTE se fantasiou de morte e carregou um cartaz que dizia que tiraria Dilma do governo.

RODRIGO GAVINI/AT



A TABELIÃ Nelisa Galante e a veterinária Monique Teles levaram os filhos de 3 e 5 meses ao ato.

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Revolta com aumento de preços

LEONARDO DUARTE/AT

Corrupção e alta de impostos também foram citados pelos participantes como os motivos que os levam a defender saída de Dilma

Aumento dos preços de combustíveis, da conta de energia e de impostos foi a principal reclamação dos manifestantes que foram às ruas ontem em Vitória. Alguns defendiam a saída imediata da presidente Dilma Rousseff e até intervenção militar para endireitar os rumos do País.

Um dos que estavam revoltados com os aumentos de preços e impostos era o advogado Rainer Breda, de 70 anos. Ele foi protestar em frente à sede da Petrobras, na Reta da Penha, acompanhado da mulher, Jaqueline Carvalho, 46, e dos filhos Rainer Breda Filho, 17, Catarina Breda, 18, e Lara Breda, 21.

“A falta de credibilidade do governo está fazendo com que a situação fique cada dia pior. Basta ver o aumento dos preços e impostos, que está cada dia mais aumentando o custo de vida para as famílias. Isso está insustentável.”

Segundo ele, a saída da Presidente da República pode ser a solução dos problemas do País, com a volta da estabilidade.

Também em frente à Petrobras, teve quem aproveitasse o protesto para garantir uma renda extra. Entre os vendedores ambulantes, estava o pintor Emanuel Corrêa, de 25 anos, que fazia um “bico” vendendo bandeiras e apitos.

Ele disse que vendeu bem ontem. “Preciso trabalhar aos fins de semana porque está tudo caro. As escolas não têm organização e, para ter profissionalização, é difícil”, afirmou.

Durante o ato em frente à Petrobras, os manifestantes aguardavam, ainda, que uma carreta com 200 caminhões entrasse na cidade, como aconteceu em São Paulo.

Mas a Associação dos Caminhoneiros Profissionais Avulsos do Espírito Santo (Acapra) esclareceu que não participou do protesto porque para entrar com os caminhões em Vitória precisariam de autorização da prefeitura e da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

De acordo com a Acapra, os pedidos devem ser protocolados com 15 dias de antecedência e, por isso, não deu tempo de conseguir a autorização.



O **ADVOGADO** Rainer Breda protestou contra o governo petista em frente à sede da Petrobras com a mulher Jaqueline Carvalho e os três filhos

CONTRA O QUE VOCÊ PROTESTA?

RODRIGO GAVINI/AT



Impostos

“Não peço impeachment, mas para o Brasil recomeçar. Em dezembro paguei R\$ 3,9 mil de INSS. Em janeiro, R\$ 14 mil. Impostos aumentaram,” disse Adwalter Benevides, empresário (boné vermelho).

LEONARDO DUARTE/AT



Congresso

O servidor público Walmir Júnior, 45, a empresária Márcia Mattos, 48, pediam a saída de congressistas. “Hoje, os membros do Congresso só trabalham para o próprio bolso.”

LEONARDO DUARTE/AT



Crise e corrupção

“Existem crise em todos os países, mas a corrupção não deixa o Brasil sair dela. Não queremos deixar o País quebrado para as crianças”, resumiu o marítimo Fabrício Casteluber, 39, que protestou com a família.

LEONARDO DUARTE/AT



Falta de oportunidades

“Protestamos contra a falta de oportunidades, divisão de renda e a corrupção. Queremos uma mudança total, novas eleições”, disse o aposentado José Eurico Faé, 66 (segundo à direita).

FALA, LEITOR!

FOTOS: LEONARDO DUARTE/AT



“A política econômica do governo estava toda maquiada e tudo estourou agora. É preciso transparência no governo”

DEBORAH MANERI, 30, advogada



“É muito claro que a corrupção está ligada ao governo, pena que a lei é um empecilho para punir os criminosos”

ALAMOR QUEIROZ, 30, advogado



“Queremos mais combate à corrupção, e os políticos vão ser obrigados a nos ouvir, somos muitos e estamos acordados”

KAYO FERREIRA, 23, consultor de seguros



“Achei muito bonita a festa. É para nos encher de orgulho. O brasileiro está cansado de ser enganado, de corrupção”

PAULO ROGÉRIO BARBOSA, 44, servidor público



“Estou descontente com o governo da Dilma, com a corrupção. Acho que tem muitos ministérios, deveria reduzir o número”

TEREZA LELLIS, 60, aposentada

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Próximo protesto marcado para abril

Os grupos que organizaram os protestos realizados em várias capitais do País ontem começam hoje a planejar como serão os próximos atos.

Embalado com o sucesso da manifestação, o Movimento Brasil Livre anunciou que fará outra manifestação no dia 12 de abril, também um domingo.

Na Praça do Papa, em Vitória, no final do evento de ontem, manifestantes chegaram a falar que se a presidente Dilma Rousseff não renunciasse iriam voltar a se manifestar no próximo domingo.

No entanto, segundo o médico Marcelo Pimentel, um dos organizadores da manifestação na Grande Vitória, hoje será realizada uma reunião para definir como vai ser o próximo protesto.

“Mas vamos seguir o que for definido nacionalmente. Temos de

manter a pressão para que a Dilma saia. Não vamos parar de fazer a pressão. O momento é agora.”

Ele comemorou o sucesso da manifestação realizada na capital. “Foi bonito de se ver. Tivemos muitas adesões e agora temos mais força para trabalhar. Mas não acho que devamos fazer manifestações descoladas do movimento nacional”, ponderou o médico.

Segundo Pimentel, a forma como vai ser realizado o movimento vai ser definida em reunião.

“Podemos fazer um protesto diferente do que foi feito hoje (ontem), que foi parado. Vamos fazer com os grupos partindo de vários locais para se encontrar em um ponto”, cogitou.

A manifestação de ontem contou com o acompanhamento da Polícia Militar e da Guarda Municipal de Vitória.



O PASTOR Cláudio Quintes (com o skate) levou um grupo de 30 pessoas para protestar contra as ações do governo

“Dilma mentiu”, dizem evangélicos

Membros da Igreja Batista da Praia do Canto foram protestar em frente a sede da Petrobras, na Reta da Penha, na tarde de ontem. Segundo o pastor de responsabilidade social da igreja, Cláudio Quintes, o protesto teve muita adesão por causa da decepção das pessoas com a presidente Dilma Rousseff. “A Presidente mentiu. Uma boa parte das pessoas que estavam aqui

votou nela e estão decepcionados com as promessas não cumpridas. Tudo que ela falou na campanha foi feito ao contrário.”

O pastor listou uma série de fatos: “Prometeram não arrochar mais os impostos, e foi a primeira medida que foi adotada. Falaram que não iam mexer nos direitos dos trabalhadores e fizeram. Todas as promessas foram abaixo.”

Com o pastor, um grupo de cerca de 30 pessoas da Igreja Batista da Praia do Canto carregava faixas, cartazes com frases de ordem, apitos e vestia camisetas nas cores verde e amarelo. Alguns pintaram os rostos. O grupo, que pedia a saída da Presidente, afirmava que não havia como não ficar revoltado com o que estava acontecendo com a Petrobras e o País.

FERNANDO RIBEIRO/AT



POLICIAIS monitoraram o protesto em vários pontos de Vitória

ELES FORAM ÀS RUAS

RODRIGO GAVINI/AT



“Tá ruim pra cachorro”

O cartaz nas mãos já mostrava a insatisfação do gastrônomo Fábio Luz, 28, e da policial Julia Luz, 33. Com a frase “Tá ruim pra cachorro”, acompanhados do cão Miyage, da raça akita, eles chamaram a atenção de quem estava na Praça do Papa. Muitos paravam para tirar fotos com o trio.

A ideia partiu de Fábio, que explicou a frase: “Se está ruim pra cachorro, imagina para nós.”

Eles citaram corrupção e altos preços entre os motivos para ir às ruas.

EDUARDO ALENCAR



Atleta olímpico na bronca

O atleta capixaba do vôlei de praia Fábio Luiz, 36, participou das manifestações na Praça do Papa.

Medalha de prata nas Olimpíadas de 2008, em Pequim, na China, ele disse que o Brasil mudou nos últimos anos, mas para pior. “Esse não é o País que defendi na Olimpíada. É vergonhoso o que o governo está fazendo”, disse.

LEONARDO DUARTE/AT



“Tudo subiu”

Os dois palhaços Laurfindo Carneiro, 49, (azul) e Júlio Bremnenkamp (peruca verde), 50 anos, e o taxista Isaias Ravani, 56 anos, foram caracterizados para pedir o impeachment.

“Tudo subiu, não dá nem para andar de carro. A gasolina está um absurdo, o preço da energia elétrica já aumentou e não está fácil mais para ninguém. Hoje, o pobre não consegue mais nada do governo.”

KADIDJA FERNANDES/AT



Lava a jato

Os irmãos Welinton Batista, 32, e Willes Batista, 35, usaram a criatividade para protestar contra a corrupção na Petrobras.

Com uma lavadora de alta pressão, eles foram até a Praça do Papa dizendo que iriam ajudar na Operação Lava a Jato, que investiga as supostas irregularidades na estatal. “Já tiramos mais de mil fotos”, disse Weliton.

KADIDJA FERNANDES/AT



Lucro com protesto

Os comerciantes Gessé Rodrigues Caus e Paulo César aproveitaram a manifestação para faturar na tarde de ontem. Com produtos como camisetas, cornetas e bandeiras eles conseguiram vender mais de mil itens. Ainda no início, ele já havia vendido mais de 100 bandeiras contra Dilma.

“Na Copa do Mundo vendi bem os produtos. Depois, comprei mais, mas o Brasil perdeu. Acabei ficando com muita coisa encalhada. Hoje (ontem) consegui vender tudo”.

FRANCINE SPINASSE



Maçonaria presente

Durante a manifestação contra o governo Dilma, um grupo de maçons marcou presença vestindo camisetas pretas e nariz de palhaço. Alguns ainda pintaram os cabelos de verde.

“Protestamos contra a corrupção na Petrobras e mentiras contadas pela Presidente”, afirmou o médico Sérgio Rebello, 55.

Reportagem Especial

Políticos barrados de subir no palanque e discursar

Acostumados aos palanques, os políticos capixabas que compareceram ontem ao protesto realizado na Praça do Papa foram impedidos pelos organizadores de discursar nos três trios elétricos utilizados para comandar a multidão.

Um dos organizadores do movimento, Armando Fontoura, do Vem Pra Rua, disse que o protesto é apartidário e promovido pela sociedade civil organizada. “Políticos foram impedidos de falar porque a manifestação é da sociedade”.

A reportagem de **A Tribuna** encontrou os deputados federal Lelo Coimbra (PMDB) e estadual Sérgio Majeski (PSDB) e o vereador de Vitória Vinícius Simões (PPS). Nenhum deles tentou “cavar” espaço para discursar em meio aos protestos.

Lelo garantiu que foi bem recebido pelos manifestantes e disse que, agora, o governo precisa aprender a dialogar com a população. “Chegou a hora do governo dialogar com a população que está revoltada com tantos escândalos”,

disparou.

Majeski afirmou que é preciso muito mais que se manifestar. “Não adianta protestar hoje e amanhã não participar do processo e deixar de cobrar os resultados”.

Já Vinícius ficou surpreso com a quantidade de pessoas e satisfeito com a manifestação. “Isso prova o quanto o capixaba está indignado com a corrupção no País”.

RODRIGO GAVINI/AT



LELO COIMBRA: “Chegou a hora”



Pedido de “fora Casteglione”

Em Cachoeiro de Itapemirim sobrou até para o prefeito Carlos Casteglione (PT) a manifestação de ontem contra o governo federal. Um grupo contrário distribuiu adesivos

com a frase “Fora Casteglione e leve Rodrigo Coelho – o deputado estadual – junto”. Procurados, Casteglione e Rodrigo não atenderam às ligações da reportagem.

ANÁLISE

“O recado das ruas está dado: ao governo cabe buscar diálogo”

“Manifestações populares são sempre legítimas. O mais importante a ser observado é que Dilma Rousseff foi reconduzida ao poder há menos de quatro meses.

Interromper o seu mandato, agora, seria nefasto para a jovem democracia brasileira e abriria um precedente, a meu ver, perigoso.

É preciso resguardar as instituições, em especial o mais importante dispositivo de uma democracia representativa: o poder do voto.

Por outro lado, o recado das ruas está dado: ao governo cabe buscar

mais diálogo com amplos setores da sociedade e melhores ações no campo econômico. Deve buscar também uma melhor articulação com o Congresso Nacional no sentido da construção de uma coalizão de governo mais qualitativa.

Nesse caso, devem ser buscadas mudanças ministeriais que afinem esse diálogo. E a sociedade, imprensa e demais segmentos, é preciso muita cautela quando exigimos interrupções de mandatos, já que eleições existem para que haja a devida alternância.”

Ueber Oliveira,
cientista político e
professor da Ufes



MANIFESTANTES deram as mãos e fecharam rodovia em protesto contra o governo petista

MANIFESTAÇÕES

Grupo fecha a BR-262 em Domingos Martins

Cerca de 250 pessoas bloquearam o trânsito no trevo de acesso à cidade. Também houve protestos em outros municípios do Estado

Em Domingos Martins, na região serrana do Estado, um grupo de cerca de 250 pessoas, segundo a Polícia Militar, saiu da praça principal na manhã de ontem em direção ao trevo de acesso da cidade, na BR-262, e parou o trânsito na rodovia por cerca de 10 minutos.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) controlou o tráfego no trecho e garantiu a segurança.

Em Afonso Cláudio, também na região serrana, um grupo menor se concentrou, na tarde de ontem, na praça Adherbal Galvão, no centro da cidade. Durante passeata entre a sede da prefeitura e a praça, moradores deram apoio ao movimento fazendo panelaço das janelas das casas. O número de participantes não foi informado.

Em Colatina, Noroeste do Estado, os manifestantes ocuparam parte da Avenida Getúlio Vargas pela manhã e seguiram em uma passeata acompanhada pelo som de uma fanfarrinha. O grupo demonstrou revolta com a política por meio de cartazes contra a corrupção e em defesa da Petrobras.

“Sou apartidária. Vim aqui mostrar minha indignação com o que está acontecendo no Brasil. Esse

não é o futuro que sonhei para minhas filhas. Vim pelo Brasil”, disse a assessora legislativa Paula Guedes Fonte, de 45 anos.

Por volta das 10h30 de ontem, a passeata avançou pela ponte Florentino Avidos provocando lentidão no trânsito.

Em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, cerca de 500 pessoas participaram da manifestação, segundo a PM. Mas a estimativa dos organizadores é de que quase 3 mil pessoas estiveram na Praça Jerônimo Monteiro, no centro da cidade. Eles foram animados por um carro de som e levavam bandeiras do Brasil e faixas contrárias à administração petista.

Os manifestantes percorreram o centro com gritos de ordem. Não houve registro de vandalismo.

CENAS DOS PROTESTOS PELO ESTADO

NILO TARDIN



A PASSEATA em Colatina seguiu pela ponte Florentino Avidos, o que provocou lentidão no trânsito em pleno domingo. Mas não houve acidentes ou brigas entre manifestantes e motoristas.

DIVULGAÇÃO



EM CACHOEIRO de Itapemirim, a manifestação reuniu cerca de 500 pessoas, que percorreram as ruas do centro, segundo a Polícia Militar.

EM COLATINA, um grupo de manifestantes foi para a rua na manhã de ontem levando um cartaz que representava o governo petista. Eles também fizeram um apitoço pela cidade.



NILO TARDIN

Reportagem Especial

AGÊNCIA ESTADO



BRASILEIROS na Avenida Paulista: manifestantes foram às ruas nos 26 estados e no Distrito Federal, para pedir o fim da corrupção e a saída de Dilma, sendo que 1 milhão só em São Paulo

MANIFESTAÇÕES

Mais de 2 milhões vão às ruas

RIO

Com menos de três meses de seu segundo governo, Dilma Rousseff foi alvo ontem da maior série de protestos enfrentada por um presidente desde as passeatas pelo impeachment de Fernando Collor, em 1992.

As manifestações levaram ao menos dois milhões de pessoas às ruas, de acordo com estimativas oficiais, número que surpreendeu o governo. Na maior delas, em São Paulo, um milhão de pessoas tomaram a Avenida Paulista, segundo a Polícia Militar. Porém, o Insti-

tuto Datafolha diz que o número de manifestantes era de 210 mil.

Todos os 26 estados, além do Distrito Federal, foram palco de protestos. Os protestos aconteceram exatamente 30 anos depois da posse de José Sarney no Palácio do Planalto, pondo fim a um regime militar que durou 21 anos.

Por essa razão, o 15 de março de 1985 tornou-se o marco da redemocratização. No 15 de março de 2015, os atos tiveram como mote central críticas ao governo Dilma.

Muitos pediram o impeachment da Presidente, mas não todos. Soberaram críticas ao PT e ao ex-pre-

sidente Luiz Inácio Lula da Silva, responsabilizados por alguns participantes por escândalos de corrupção como o revelado pela Operação Lava a Jato, na Petrobras.

OS NÚMEROS

33 mil
apoiaram Dilma na sexta-feira

100 mil
fizeram protesto em Porto Alegre

Alguns pediram uma intervenção militar como forma de solucionar a crise no País, mas esses grupos eram pequenos. Em sua maioria, os manifestantes vestiam verde-e-amarelo, em contraste com os protestos de sexta-feira, em favor do governo, onde a cor vermelha, usada nas bandeira dos sindicatos, predominou.

Na sexta, o público foi estimado pela PM em 33 mil. A grande maioria das manifestações de ontem ocorreu de forma pacífica.

O principal incidente foi registrado em Jundá, onde a sede do PT na cidade foi incendiada. Em São Pau-

lo, 20 integrantes do grupo “Carecas do Subúrbio” foram presos com morteiros e um soco inglês.

Eles foram hostilizados pelos demais manifestantes, que os acusaram de tentar tumultuar uma manifestação pacífica. Todas as capitais nordestinas, onde Dilma venceu a eleição do ano passado com folga, tiveram protestos. Em Fortaleza, 20 mil pessoas foram às ruas.

Protestos expressivos também foram registrados em Porto Alegre (100 mil), Curitiba (80 mil) e Goiânia (70 mil). No Rio, milhares foram para Copacabana, muitos com rostos pintados, lembrando 1992.

Movimento contra Dilma ganhou força no exterior

RIO

Os atos contra o governo Dilma ecoaram em Nova Iorque, onde cerca de 100 brasileiros se reuniram na Union Square no fim da manhã de domingo. Aos gritos de “Fora PT, leva a Dilma com você!”, os manifestantes – a maioria usando verde e amarelo – carregavam cartazes com frases em português e inglês.

Os motes eram variados: “Basta de corrupção”, “Dilma, você está demitida”, “Quem cala consente: não seja um cidadão ausente”, “Eu aqui nos USA indignado com quem te USA”, “Intervenção militar ago-

ra”, “Bolsonaro presidente do Brasil”. O protesto, que começou às 11h, durou menos de duas horas.

Cerca de 70 brasileiros se reuniram no Obelisco, no centro da capital da Argentina, para unir-se aos protestos contra o governo.

Em Paris, brasileiros também se reuniram próximos à Torre Eiffel. Com cartazes, eles protestaram contra o governo Dilma. Já em Portugal, cerca de 50 pessoas se reuniram na praça Luís de Camões, no Chiado.

Em Sidney, na cidade da Austrália, cerca de 100 pessoas se vestiram de verde e amarelo e se concentraram na Martin Place.

Espaço na imprensa internacional

Os protestos que levaram milhares de pessoas às ruas das principais capitais brasileiras foram destaque na imprensa internacional. A versão on-line do jornal britânico The Guardian deu destaque ao tom conservador dos protestos e teceu um perfil básico dos manifestantes: predominantemente brancos e de classe média.

A publicação também ressaltou a quantidade de pedidos de intervenção militar, presentes em boa parte das manifestações. Já o também britânico Financial Times citou a recessão da economia e o escândalo de corrupção na Petrobras.

PIADAS NAS REDES SOCIAIS



DILMA foi satirizada em rede social, com seu símbolo fazendo um T.



A IMAGEM do Mussum foi usada com um cartaz sobre aumento de cerveja.



MR. CATRA foi colocado com uma faixa presidencial como futuro presidente.



TRECHO da música Evidência (Chitãozinho e Xororó) foi usada em cartaz.

Reportagem Especial

CENAS DO PROTESTO NO PAÍS E NO MUNDO

SÃO PAULO



Pedido de intervenção

Durante o protesto realizado em São Paulo, diversos manifestantes e um carro de som exibiam cartazes com o pedido de intervenção militar.

Com smoking, gravata borboleta e um capacete com a insígnia do Exército Brasileiro, o ex-delegado do Dops Carlos Alberto Augusto, o Carteira Preta, braço direito do delegado Sérgio Fleury no período da ditadura, participa da manifestação na Paulista.

BRASÍLIA



Rosas brancas na Esplanada

Manifestantes na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, jogaram 3 mil rosas brancas no espelho d'água que fica em frente ao Congresso Nacional.

Segundo um dos organizadores do movimento, as rosas brancas simbolizam o caráter pacífico das manifestações. Alguns PMs, que faziam o cordão de isolamento do Congresso, também receberam flores. Manifestantes gritavam "Fora, Dilma".

SÃO PAULO



"A culpa não é minha. Eu votei no Aécio"

Enquanto a maioria dos manifestantes foi de verde e amarelo para o protesto, o ex-jogador Ronaldo vestiu uma camisa de apoio a Aécio Neves. Ele seguiu num carro de som.

RIO DE JANEIRO



Agressão a manifestante pró-Dilma

No Rio, o mecânico Rogério Martins, que passava de bicicleta pela orla de Copacabana, com uma bandeira vermelha no pescoço, foi hostilizado, agredido e expulso da orla.

SÃO PAULO



Musa do impeachment mostra os seios

A empresária Juliana Isen, 36 anos, que se autointituiu "Musa do Impeachment", cobriu os seios com adesivos e foi protestar na Paulista.

RECIFE



Hinos na orla da praia

Os pernambucanos foram para a orla de Boa Viagem, no Recife, para protestar contra o governo federal. Eles cantaram o Hino Nacional e o Hino de Pernambuco e pediram o fim da corrupção no País.

JUNDIAÍ



Sede do PT é pichada e incendiada

A sede do PT em Jundiaí (SP) foi incendiada com uma bomba, do tipo molotov, jogada no diretório e o muro foi pichado com "Fora PT".

RIO DE JANEIRO



Bolsonaro é impedido de discursar

O deputado federal Jair Bolsonaro (PP), que participou do ato no Rio, foi impedido de subir num carro de som e vaiado por parte do público.

PORTO ALEGRE



Churrasco de coxinhas no Sul

Cerca de 50 pessoas fizeram um churrasco de coxa de frango num parque de Porto Alegre em protesto aos pedidos de impeachment.

SÃO PAULO



Carecas presos com rojões e soco inglês

A Polícia Militar prendeu, em São Paulo, 20 homens da gangue "Carecas do Subúrbio". Eles portavam 37 rojões, soco inglês, pistolas de choque e gás de pimenta.

NOVA IORQUE



Brasileiros fazem protesto fora

Brasileiros que estavam no exterior, ontem, também participaram das manifestações. Em Nova Iorque (EUA), cerca de 100 pessoas se reuniram na Union Square e cantaram o Hino Nacional. Também houve protesto em Miami (EUA), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra) e Buenos Aires (Argentina).